O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 — JULIO MESQUITA (1862 - 1927)

Quinta-feira 9 DE SETEMBRO DE 2021 **R$ 5,00** ANO 142 Nº 46713 — estadão.com.br

Fux responde a ataque e alerta para crime de responsabilidade

Presidente do STF diz que desrespeito à Justiça é atentado à democracia; 'Ninguém fechará esta Corte', afirmou

O presidente do Supremo Tribunal Federal, Luiz Fux, afirmou ontem que as atitudes do presidente Jair Bolsonaro, que ameaçou "descumprir" decisões do STF, representam um "atentado à democracia". O discurso, na abertura dos trabalhos da Corte, foi marcado por mensagens ao Palácio do Planalto de que os magistrados não vão mais tolerar movimentos golpistas e intransigência. Fux destacou que as ameaças do chefe do Executivo, se levadas adiante, configuram "crime de responsabilidade", o que pode levá-lo ao impeachment. "Ninguém fechará esta Corte. Nós a manteremos de pé, com suor e perseverança. No exercício de seu papel, o Supremo Tribunal Federal não se cansará de pregar fidelidade à Constituição e, ao assim proceder, esta Corte reafirmará, ao longo de sua perene existência, o seu necessário compromisso com a democracia, com os direitos humanos e com o respeito aos poderes e às instituições deste país", disse. Nas manifestações de 7 de setembro, Bolsonaro afirmou que não vai mais acatar decisões judiciais proferidas pelo ministro Alexandre de Moraes, a quem chamou de "canalha". POLÍTICA / PÁG. A4

NOTAS & INFORMAÇÕES

O País não vai se intimidar

O palavrório golpista e as ameaças de Jair Bolsonaro não passam de esperneio, diante da constatação de que encontram firme resistência institucional. PÁG. A3

CHICO FERREIRA/FUTURA PRESS

Mão única. Caminhões param sobre pista perto de Várzea Grande (MT)

Em discurso, Lira ignora impeachment

Sob pressão de parte da oposição, o presidente da Câmara, Arthur Lira (Progressistas-AL), ignorou o tema impeachment em pronunciamento ontem à tarde. Sem citar Jair Bolsonaro, Lira criticou "radicalismo e excessos", pediu "diálogo" e indicou que não levará adiante pedidos de impedimento. POLÍTICA / PÁG. A12

● **ANÁLISE:** *Joaquim Falcão*
O presidente da Câmara, Arthur Lira, tem de ter a coragem política de barrar ou não o impeachment. PÁG. A4

William Waack
Esticando a agonia
O Brasil inteiro tornou-se refém do Centrão. PÁG. A10

Eugênio Bucci
...e não acontece nada
Ou "campo democrático" se une ou talvez não sobre democracia. PÁG. A2

Estradas de 12 Estados têm atos de caminhoneiros

Caminhoneiros fizeram paralisações e bloqueios parciais em estradas de pelo menos 12 Estados ontem, em apoio a Jair Bolsonaro. Há preocupação com abastecimento de combustível em Mato Grosso e Santa Catarina. Em mensagem de áudio, Bolsonaro pediu a caminhoneiros que liberassem estradas. POLÍTICA / PÁG. A14

Centrais aderem a atos de MBL e Vem Pra Rua

Centrais sindicais decidiram ontem aderir ao protesto pró-impeachment marcado por grupos de centro-direita, como Vem Pra Rua, Movimento Brasil Livre (MBL) e Livres. Em São Paulo, o ato será realizado no domingo, às 14h, na Avenida Paulista. POLÍTICA / PÁG. A12

Tensão eleva o dólar e derruba a Bolsa

O mercado financeiro sentiu o impacto da tensão desencadeada pelas ameaças feitas pelo presidente Jair Bolsonaro no 7 de Setembro. O Ibovespa, principal índice da Bolsa, caiu 3,78%, para 113,4 mil pontos, menor nível desde março. O dólar subiu 2,89% e terminou o dia cotado a R$ 5,32. No médio prazo, segundo os economistas, as perspectivas não são boas. As projeções para o PIB e a inflação de 2022 devem se deteriorar. ECONOMIA / PÁG. B1

● **Reformas 'congeladas'**
Analistas creem que o agravamento da crise política afastará a agenda econômica de Paulo Guedes da pauta do Congresso Nacional. Foco será no Orçamento de 2022. PÁG. B3

ENTREVISTA

José Roberto Mendonça de Barros, ex-secretário de Política Econômica

'Há casamento da crise econômica com a da política'

Em entrevista ao **Estadão**, o economista José Roberto Mendonça de Barros afirmou que as ameaças do presidente Jair Bolsonaro nos atos do 7 de Setembro representam um "ponto de virada" e devem agravar a situação da economia brasileira. Para ele, a instabilidade política se soma à inflação em alta, ao desemprego elevado e à crise hídrica. PÁG. B6

Celso Ming
Como esconder problemas
Bolsonaro age como os moluscos que lançam jatos de tinta escura para confundir os predadores. PÁG. B2

Adriana Fernandes
Efeito colateral
Não serve a parlamentares, que disputarão eleição em 2022, implodir a pauta econômica. PÁG. B4

Nove cidades de SP suspendem 3ª dose

METRÓPOLE / PÁG. A20

Médicos alertam para remédio contra acne

METRÓPOLE / PÁG. A21

Morre Dudu Braga, filho de Roberto Carlos

NA QUARENTENA / PÁG. H5

Contrato prevê aeromóvel até Cumbica em 2024

O termo para a implantação de transporte ferroviário até o Aeroporto de Cumbica foi assinado ontem. As obras devem durar 24 meses, com início previsto para janeiro. O sistema escolhido foi o aeromóvel. METRÓPOLE / PÁG. A19

NA QUARENTENA

OS DILEMAS DE COMO RECOMEÇAR

Ao final do isolamento, ressocialização pode ser um problema. PÁG. H1

Trabalho híbrido

MAIS VERDE NOS ESPAÇOS COMUNS DOS ESCRITÓRIOS

Tendência é de que empresas alternem home office e trabalho presencial. Para isso, reformas priorizam distância entre funcionários e áreas de convívio com muito verde. ECONOMIA / PÁG. B8

NOTAS & INFORMAÇÕES

A desvirtuação das emendas parlamentares
"Limbo" em que estão emendas de vereadores não reeleitos deixa comunidade desassistida. PÁG. A3

Tempo em SP
18° Mín. 30° Máx.

ISSN - 1516-293-1